

A ARTE ORGANÍSTICA DO ESTADO DE ALAGOAS: Um resgate de sua história nos séculos XIX E XX

Autor: Ms. Handel CECILIO
UNICAMP - handel.cecilio.organista@hotmail.com
www.handelcecilio.com

Resumo: A relevância da arte organística em Alagoas data de um passado não muito remoto. No entanto, a ausência de documentação, principalmente eclesiástica, tem sido um fator limitante às pesquisas musicológicas naquele Estado brasileiro. Mesmo assim, nossos estudos de relatos, crônicas de época, jornais e alguns documentos eclesiásticos do século XIX comprovaram a existência de quatro Órgãos, por muitos desconhecidos. Embora não exista uma atividade organística efetiva nas Alagoas de hoje, nossas investigações também revelaram uma atividade organística de outrora e um raro Órgão francês em muito bom estado de conservação.

Palavras-chave: Órgão de Tubos, Organista, Órgãos Franceses, Igreja Matriz, Estado de Alagoas.

Abstract: The relevance of the Organ art in the State of Alagoas dates back to a relatively recent past. Despite the lack of documents, especially ecclesiastical records, to support musicological studies, our examination of reports, chronicles, journals and few ecclesiastical documents from the 19th century has revealed the existence of four Pipe Organs in this Brazilian State, which are unknown to most scholars and musicians in Brazil. Our investigations have also revealed a rare and well-preserved Debierre-Glouton Organ in this State, where there are no effective Organ activities nowadays.

Keywords: Pipe Organ, Organist, French Organs, Parish church, State of Alagoas.

O ESTADO DE ALAGOAS – SUA VOCAÇÃO MUSICAL

Diversos documentos, de várias épocas da história do Estado, evidenciam a vocação do alagoano pela música. Em alguns recibos avulsos da alfândega do porto de Penedo, datados de 1879, estão listadas as entradas de pianos e de caixas contendo instrumentos, não especificados, vindos do Rio de Janeiro no vapor Guarany. No século XIX, o jornal *Diário das Alagoas* noticiou várias estreias das obras de compositores alagoanos e apresentou outros tantos anúncios do Lyceu de Artes e Offícios de Alagoas, que incluía música vocal e instrumental em suas disciplinas. O jornal *O Liberal* mencionou diversas bandas de música do século XIX e noticiou sobre o título de Imperial recebido pela Sociedade Philharmonica Minerva em 1889. No século XX, merecem destaque as célebres apresentações do Conservatório de Música de Alagoas no Teatro Deodoro. O referido Conservatório funcionou no período de 1956 a 1973, tendo sido criado e administrado pela Professora Venúzia de Barros Mello. Atualmente, a Universidade Federal de Alagoas oferece os cursos de licenciatura e bacharelado em música.

O VELHO ÓRGÃO DA CIDADE DE MARECHAL DEODORO

A antiga capital do Estado de Alagoas foi fundada em 1611, com o nome de povoado de Madalena de Subuama, passou a ser denominada Vila de Santa Maria Madalena

da Lagoa do Sul em 1636 e tornou-se capital da Capitania de Alagoas em 1817, quando seu nome foi alterado para Alagoas, sendo seu *status* elevado para cidade em 1823. Contudo, a capital da Província de Alagoas foi transferida para Maceió em 1839, e o nome da antiga capital foi, no mesmo ano, alterado para Marechal Deodoro.

Pedro Paulino da Fonseca¹ (1829-1902), em sua crônica intitulada *A` Velha Cidade das Alagôas: recordações de suas antigas festas de páz e concordia ali realizadas há mais de meio século*, escrita em 1895, descreve as festas religiosas da Semana Santa daquela cidade, quando essa festividade era celebrada com grande aparato e com atos litúrgicos imponentes. Ao descrever o ofício das trevas durante a Semana Santa, Paulino da Fonseca faz alusão a um Órgão tocado em um dos ofícios na Matriz de Nossa Senhora da Conceição² (Fig. 1a). Na Figura 1b, vemos o recorte do manuscrito dessa narrativa.

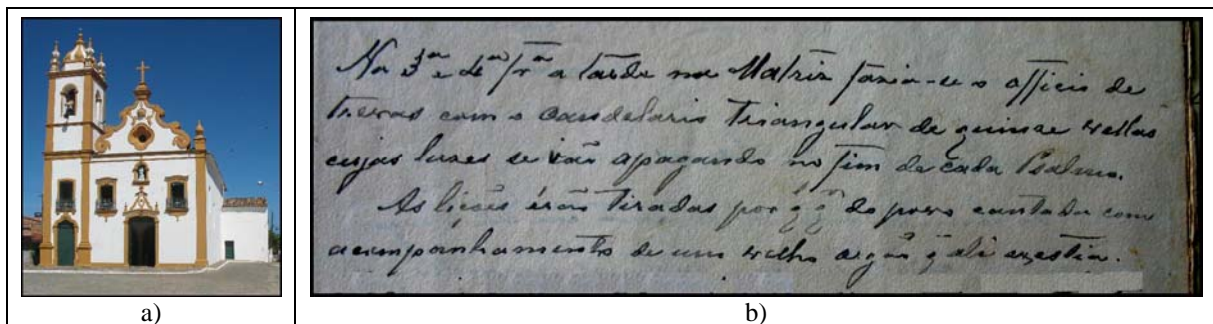


Figura 1: a) Matriz de Marechal Deodoro
b) Manuscrito de Pedro Paulino da Fonseca (1895)

Fonte: arquivo fotográfico de Handel Cecilio.

Transcreve-se o texto:

Na 3^a e 4^a fr^a a tarde na Matriz fazia-se o officio de trevas com o candelario triangular de quinze vellas cujas luzes se iaõ [iam] apagando no fim de cada Psalmo.

As lições éão tiradas por q^l q^r [qualquer] do povo cantadas com acompanhamento de um velho orgão q' [que] ali exestia [existia] (FONSECA, 1895: f 4v).

O texto escrito em 1895 refere-se a uma época há mais de meio século, ou seja, antes de 1845. Sendo assim, o instrumento citado consiste em um Órgão de Tubos, provavelmente um Órgão Positivo ou um Órgão Realejo. Não se trata de um Harmônio³, pois esse tipo de Órgão surgiu aproximadamente no final do século XVIII e princípio do século XIX, sendo somente difundido na segunda metade do século XIX. Além disso, os portos brasileiros somente foram abertos às importações em 1808.

Cumpra salientar que, no entanto, ainda não se encontrou qualquer outra referência a esse Órgão de Tubos, tampouco a organistas ou a organeiros da Cidade de Marechal Deodoro.

OS ÓRGÃOS DA CIDADE DO PENEDO

Situada às margens do Rio São Francisco, a Villa do Penedo foi fundada por Duarte Coelho Pereira em 1560, quando ainda era parte da Capitania de Pernambuco, e, até meados do século XX, foi o principal porto do Estado. Em 14 de outubro de 1859, o Imperador Dom Pedro II e sua esposa, a Imperatriz Tereza Cristina, estiveram em visita à Cidade de Penedo e, como era de costume nos eventos monárquicos, cantou-se um Te Deum⁴ na Igreja Nossa Senhora dos Anjos do Convento dos Franciscanos. Dom Pedro II, em seu Diário de Viagens⁵, ao contrário do que era de seu costume, não faz referência ao uso de Órgão naquela cerimônia. Segundo narra em seu diário, o grupo musical daquele evento era da Guarda Nacional e da Polícia de Maceió (DOM PEDRO II, 2003: p. 105).

Registros encontrados nas *Crônicas de Penedo*⁶ revelam a possibilidade da existência de um Órgão no Convento dos Franciscanos, haja vista duas referências a frades organistas que atuaram naquele convento no século XIX. Citam-se na folha 6 dessas crônicas:

- Frei Miguel de São Carlos, penedense, mestre de theologia na Bahia, bom organista e exímio orador – 1845;
- Frei José de S. Cecília, G^{ão} [Guardião] – 1845, pregador de nota e bom músico e organista 1832-1834.

O historiador alagoano Ernani Otacílio Mero (1925: p. 91), em seu livro *O perfil do Penedo*, ao fazer a cronologia dos eventos históricos penedenses, cita a compra, no ano de 1824, de um Órgão de Tubos realizada pela Irmandade do Santíssimo Sacramento para a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, Catedral Diocesana de Penedo. No entanto, segundo relatam os moradores da Cidade de Penedo, esse instrumento, que ficava no coro da catedral, desapareceu misteriosamente por volta de 1973. Até então, o Órgão, que, de acordo com Francisco Alberto Sales possuía três Teclados⁷, era usado com muita frequência nas missas e também para o acompanhamento do coro da Catedral.

Ainda no livro *O perfil do Penedo*, Ernani Mero (1925: p. 98), ao listar os “filhos do Penedo”, cita o nome de Odete Almeida como organista. Não obstante, o autor não especifica a atuação da organista nas igrejas de Penedo.

A CATEDRAL DE MACEIÓ – O TEMPLO IMPERIAL

A Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres foi inaugurada, em missa solene, no dia 31 de dezembro de 1859, estando presentes o Imperador Dom Pedro II e sua esposa, a Imperatriz Tereza Cristina. A Irmandade do Santíssimo Sacramento, criada em 1825 e abrangida na Matriz, foi responsável pela construção desse majestoso templo, cujo projeto

arquitetônico é da escola de Grandjean de Montigny⁸ (1776-1850). Em 2 de julho de 1900, a matriz foi elevada à condição de catedral, sendo criado o Bispado de Alagoas.

A seguir, apresentam-se algumas fotos da Matriz de Maceió.



Figura 2: a) Foto antiga da Matriz. **Fonte:** Museu da Imagem e do Som de Alagoas
b) Foto atual da Catedral. **Fonte:** arquivo fotográfico de Handel Cecilio
c) Coro da Catedral. **Fonte:** arquivo fotográfico de Handel Cecilio.

Desconhecido por muitos, existiu na Catedral de Maceió um Órgão de Tubos. O primeiro relato sobre a existência do instrumento nos veio por meio de Diógenes Cecilio da Silva⁹. De acordo com sua narrativa, o pequeno Órgão ficava no coro da Catedral e era acionado por foles manuais. Na Catedral, início de nossas pesquisas em Maceió, os funcionários da igreja afirmaram que o referido Órgão estava em condições deploráveis em 1973, apresentando somente alguns Tubos e tendo desaparecido por completo logo depois.

Nossa primeira suposição a respeito da época da compra do Órgão recaía sobre a inauguração da Matriz, quando se cantou um Te Deum. Como a Catedral não disponibilizou para pesquisa os *Livros de Receitas e Despesas* da irmandade e como se considerou ser o porto, à época, o único meio de entrada daquele instrumento, consultaram-se, no Arquivo Público de Alagoas, 40 caixas de documentos da alfândega dos portos de Maceió e de Penedo e 12 caixas contendo documentos eclesiásticos. Não se achando qualquer registro de entrada, averiguaram-se, sem êxito, os *Livros do Tombo* da Matriz de Maceió, datados do século XX e disponíveis nos Arquivos da Cúria Metropolitana de Maceió.

Após três semanas de buscas por fontes documentais, encontraram-se, no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, um *Livro de Receitas e Despesas* e alguns documentos contábeis, referentes ao século XIX, da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Matriz de Maceió. Nele estavam os registros de pagamentos a Organistas e Tocadores de Fole (Folistas) nas missas de quinta-feira¹⁰ da Capela da Irmandade do Santíssimo Sacramento. O primeiro lançamento encontrado, um recibo-contrato (Fig. 3a), datado de 22 de junho de 1889 e registrado no valor de 40\$000¹¹, refere-se à organista Marianna da Silva¹². Contudo, o mais antigo registro sobre a primeira organista da Matriz, até então achado, encontra-se no *Diário das Alagoas*¹³, em uma nota do dia 14 de maio de 1889, que cita a participação de Marianna

da Silva no Te Deum entoado em comemoração ao aniversário da Lei Áurea (Fig. 3b).

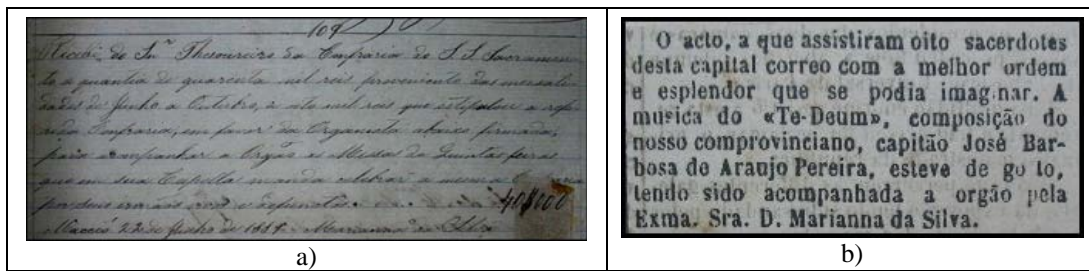


Figura 3: a) primeiro recibo-contrato da organista Marianna da Silva - *Livro de Receitas e Despesas*
 b) Recorte do Diário das Alagoas - 14 de maio de 1889

Fonte: arquivo fotográfico de Handel Cecilio.

Com recibos até setembro de 1893, consta como substituta de Marianna Silva no cargo de organista da Matriz Eugenia Maria de Omena Filha, que iniciou seu trabalho na confraria em 15 de outubro de 1890. Encontrou-se apenas um recibo de 7\$000, datado de 18 de setembro de 1891 e referente a um pagamento ao Mestre de Capela Manuel Amâncio da Cruz¹⁴ por seis missas cantadas ao Órgão. O *Livro de Receitas e Despesas* ainda menciona os pagamentos aos seguintes tocadores de Foles (Folistas) nas missas da irmandade: Osmundo Cezar, nos meses de maio a agosto de 1892, no valor mensal de 2\$000; e Antonio Gomes Pachêco, em 31 de dezembro de 1892, no valor de 2\$000.

Realizando-se novas pesquisas no *Diário das Alagoas*, encontrou-se, finalmente, o registro da instalação do Órgão de Tubos da Matriz de Maceió em 1889. Consoante nota do referido jornal publicada em 2 de abril, o instrumento foi adquirido de uma fábrica francesa pelo pároco Reverendo Domingos Espinosa. Construído por um organeiro ainda desconhecido oriundo da Cidade de Paris, o Órgão chegou a Maceió no dia 29 de abril, foi montado pelo Sr. Leonidio e foi inaugurado na missa paroquial do domingo subsequente pelo Padre João Nepomuceno Valadares, como pode ser visto no recorte a seguir.

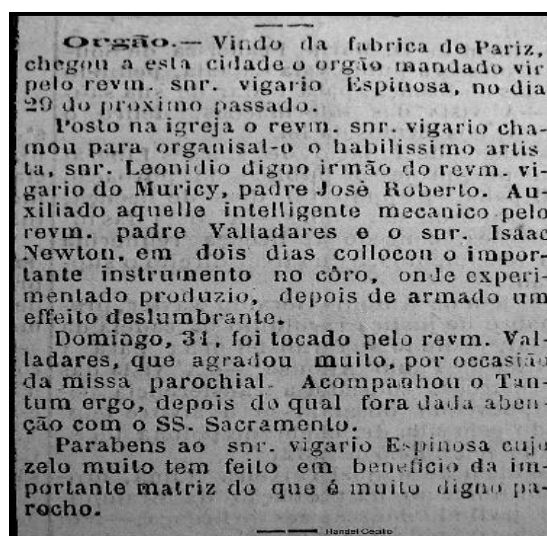


Figura 4: O Órgão da Matriz – *Diário das Alagoas*
Fonte: arquivo fotográfico de Handel Cecilio.

Por meio desses diversos documentos, foi possível comprovar a existência de um Órgão de Tubos da Catedral de Maceió, um instrumento que não subsistiu ao tempo. Considerando-se os Órgãos franceses comprados na mesma época para a Cidade do Recife, supomos que esse Órgão era uma manufatura da Maison Merklin & Cie de Paris.

UM ÓRGÃO RARO EM SÃO JOSÉ DA LAJE

Situada nos vales do Paraíba e Mundaú, a Cidade de São José da Laje tem sua origem ligada às primeiras expedições comerciais feitas entre Porto Calvo, Porto de Pedras e outros municípios do litoral norte alagoano, além de algumas cidades de Pernambuco.

A Matriz de São José da Laje foi inaugurada em 17 de abril de 1929. O templo (Fig. 5a) foi doação do coronel Carlos Benigno Pereira de Lyra¹⁵ e de seus herdeiros. A planta da igreja foi ofertada pela empresa construtora Jardins de Recife, sendo o projeto e os vitrais obra do arquiteto alemão Heinrich Moser¹⁶ (1886-1947).

Encontra-se no coro da Matriz de São José da Laje (Fig. 5b) um Órgão Debierre-Glton, modelo Portativo de Tubos Polifônicos (Fig. 5c) e de Tração Mecânica. Os moradores de São José da Laje foram os doadores não apenas do Órgão de Tubos, mas também do sino, das imagens e das alfaias. Conforme registrado no *Terceiro Livro do Tombo*, esse Órgão foi trazido da Europa pelo Cônego Benigno Pereira Lyra, em seu retorno ao Brasil em 1927.

O organeiro¹⁷ francês Louis Debierre (1842-1920) foi discípulo do construtor de Órgãos Aristide Cavaillé-Coll (1811-1899), um ícone da escola francesa de Órgão no conceito estilístico do Órgão Sinfônico. Em 1919, Georges Glton sucedeu Debierre na Maison Louis Debierre. É atribuída a Debierre a invenção dos Tubos Polifônicos (Fig. 5g), Tubos Labiais de Madeira que podem produzir até três notas não simultâneas. Esse artifício é usado nos tubos mais graves da primeira oitava, fazendo com que a Tubária¹⁸ ocupe menos espaço interno, o que reduz o custo do instrumento¹⁹. Após Debierre, muitos organeiros utilizaram esse recurso.

O Órgão da Matriz, que é obra da Maison Louis Debierre e foi fabricado em Nantes por seu sucessor Georges Glton, é semelhante a um Harmônio, sendo sua parte fônica constituída por Tubos Labiais de Metal e de Madeira. São características técnicas desse Órgão: i) Manual transpositor com 67 Teclas / extensão de 56 sons; ii) Doze Registros partidos: **Baixos** - Clariton, Bourdon 6 – 16, Bourdon 8, Flûte Octav: 4, Violoncelle 8, Flûte Harmon 8'. **Tiples** - Voix Céleste 8, Violoncelle 8, Flute Octav 4, Bourdon 8, Bourdon 16, Clariton; iii) duas Combinaisons (sistema mecânico); iv) Tubária composta por Tubos Metal e de Tubos de Madeira (Fig 5f), sem Tubos de Palhetas; v) dois Foles Cuneiformes de uma prega (0,96m x 0,45m), acionados pelo organista (Fig. 5h); vi) Caixa Expressiva com 1,52m

de altura, 1,56m de largura e 1,17m de profundidade (Fig. 5c); vii) Expression - Controle da Caixa Expressiva acionado pelos joelhos do organista; e viii) Órgão com Tração Mecânica.

De acordo com o *Terceiro Livro do Tombo*, o Órgão passou por uma intervenção em 1966, sendo contratado o técnico em Harmônios Guido Cláudio Kauer²⁰, que manteve os Foles originais, mas também adicionou um Fole Elétrico. O Órgão foi, então, reinaugurado pelo organista Padre Expedito Barbosa nas festas de reis de 1967. Mesmo sem funcionar desde 1969, o Órgão se encontra em muito bom estado de conservação, havendo apenas duas Fileiras com os Tubos um pouco amassados ou levemente tortos. Foram organistas na matriz: Alyra Figueiredo Casselo, Dolores Ramos de Holanda, Jader Melo, Ivan Gregório Lyra, João Pinheiro de Andrade Lyra, Maria Angélica de Andrade Lyra²¹ e Padre Expedito Barbosa. É provável que esse seja o único Órgão Debierre-Glouton existente no Brasil. A seguir, apresentam-se fotos da Matriz e detalhes do Órgão.



Figura 5: a) A fachada da Matriz; b) O coro com o Órgão; c) O Consolo do Órgão; d) O Teclado com os Registros; e) Visão posterior da Tubaria f) Visão superior da Tubaria; g) Os Tubos Polifônicos; h) Visão frontal e lateral dos Foles do Órgão.

Fonte: arquivo fotográfico de Handel Cecilio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Possivelmente existiram outros Órgãos de Tubos em outras cidades do Estado de Alagoas, os quais, provavelmente eram Órgãos Realejos, Positivos de Baú ou Positivos de Armário. No entanto, a perda de documentos eclesiásticos é um obstáculo ao resgate da história dos Órgãos de Tubos, dos organistas e de possíveis organeiros daquele Estado. Muitos desses Órgãos históricos deterioraram-se por falta de manutenção e uso. Além disso, devido à ausência de organeiros a quem recorrer e à falta de consciência do valor e da

importância desses instrumentos históricos, muitas igrejas simplesmente se desfizeram de seus Órgãos. Não obstante, destaca-se que, como consequência deste estudo, iniciou-se, em Alagoas, um projeto de restauro do Órgão de Tubos Debierre-Gloten da Matriz de São José da Laje.

Este trabalho musicológico é parte de uma pesquisa de doutorado, realizada pela UNICAMP, que tem como título *Órgãos de Tubos, Organistas e Organeiros: um tratado de sua história no Brasil Colonial e Imperial*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

DOM PEDRO II. *Viagens pelo Brasil: Bahia, Sergipe e Alagoas – 1859*. Rio de Janeiro: Bom Texto; Letras & Expressão, 2003.

MÉRO, Ernani. *O perfil do Penedo*. Maceió: SERGASA, 1994.

ARQUIVO PÚBLICO DE ALAGOAS. Documentos de Alfândega de Maceió e de Penedo, Documentos Eclesiásticos, jornais O Liberal e o Diário das Alagoas (período de 1859-1893).

ARQUIVO DO CONVENTO FRANCISCANO DE PENEDO. Crônicas de Penedo. Vários escritões.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOAS. Livro de Receitas e Despesas da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres e outros documentos contábeis avulsos da referida confraria. Manuscritos de Pedro Paulino da Fonseca.

ARQUIVO DA MATRIZ DE SÃO JOSÉ DA LAJE. Terceiro Livro do Tombo.

-
- 1 Cronista, militar, governador de Alagoas e senador. Era irmão de Marechal Deodoro da Fonseca.
 - 2 A primeira Matriz foi destruída quando os holandeses incendiaram o povoado em 1633.
 - 3 Instrumento de teclado cuja parte fônica é constituída por palhetas. Conhecido como Serafina nos Estados do Nordeste brasileiro e Harmônico em outros Estados.
 - 4 Te Deum Laudamos: trata-se de um hino de louvor a Deus cantado em cerimônias oficiais e solenes. No Brasil, era entoado um Te Deum nas missas realizadas quando das visitas oficiais dos Imperadores.
 - 5 Do livro *Viagens pelo Brasil: Bahia, Sergipe e Alagoas - 1859*, de Dom Pedro II.
 - 6 Essas crônicas são transcrições dos livros de registros do convento, que se encontram desaparecidos.
 - 7 Francisco Sales é Presidente da Fundação do Museu Casa do Penedo. Possivelmente, o referido Órgão possuía dois Manuais e uma Pedaleira.
 - 8 O arquiteto Auguste Henri Victor Grandjean de Montigny era membro da chamada Missão Artística Francesa, que chegou ao Rio de Janeiro em 1816. Uma de suas obras é o prédio da Associação Comercial de Alagoas.
 - 9 Diógenes Cecílio, natural de Minas Gerais, foi funcionário público federal transferido para Maceió em 1959. Foi aluno de canto no Conservatório de Música de Alagoas.
 - 10 Dia em que todas as Irmandades do Santíssimo Sacramento celebram a eucarística ao longo do ano litúrgico.
 - 11 Quarenta mil réis. Os réis foram usados no Brasil até 1942, quando foi instituído o cruzeiro. A título de curiosidade, um piano de armário importado e uma assinatura anual de um jornal custavam, respectivamente, 800\$000 e 12\$000.
 - 12 Segundo os registros de despesas, Marianna da Silva permaneceu no cargo até março de 1890.
 - 13 De propriedade do Cônego Antonio José da Costa, o jornal trazia na coluna “Boletim” notícias eclesásticas.
 - 14 O *Diário das Alagoas*, em 14 de maio de 1889, cita Manuel Amâncio como Mestre de Capela da Matriz.
 - 15 Carlos Lyra era proprietário da usina de cana de açúcar Serra Grande. Faleceu em 1923, logo no início da construção da Igreja. Em seus últimos momentos de vida, pediu aos familiares que terminassem a obra.
 - 16 Membro da Academia de Belas Artes de Munique, fundador do Curso de Arquitetura e da Escola de Belas Artes de Pernambuco e responsável por projetos arquitetônicos e de vitrais em prédios públicos no Recife.
 - 17 Organeiro é o técnico em Órgãos que constrói, repara e/ou afina os Órgãos de Tubos.
 - 18 O mesmo que conjunto de Tubos de um Órgão.
 - 19 Os Tubos mais Graves são os mais dispendiosos por serem maiores e mais largos, utilizando mais material.
 - 20 O organeiro Guido Kauer, natural do Rio Grande do Sul, é especialista em Harmônios e Órgãos de Tubos.
 - 21 João, Ivan e Angélica Lyra são bisnetos do Coronel Carlos Lyra e sobrinhos-netos do Cônego Benigno Lyra.